

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**RAQUEL SILVEIRA DAROS**

**A CONTRIBUIÇÃO DA AUDITORIA INTERNA: UM ESTUDO DE CASO NAS  
SOCIEDADES ANÔNIMAS DA REGIÃO DA AMREC**

**CRICIÚMA**

**2016**

**RAQUEL SILVEIRA DAROS**

**A CONTRIBUIÇÃO DA AUDITORIA INTERNA: UM ESTUDO DE CASO NAS  
SOCIEDADES ANÔNIMAS DA REGIÃO DA AMREC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Luciano da Rocha Ducioni.

**CRICIÚMA**

**2016**

**RAQUEL SILVEIRA DAROS**

**A CONTRIBUIÇÃO DA AUDITORIA INTERNA: UM ESTUDO DE CASO NAS  
SOCIEDADES ANÔNIMAS DA REGIÃO DA AMREC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Auditoria.

Criciúma, 01 de Dezembro de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Luciano da Rocha Ducioni – Especialista - UNESC - Orientador

---

Prof. Valcir Mantovani - Especialista – UNESC - Examinador

***Dedico este trabalho de graduação a meus pais Vânio Protásio Daros e Eliane Silveira Daros, os quais sempre estiveram ao meu lado, incentivando e apoiando em todos os momentos.***

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus que me possibilitou cursar esta faculdade com saúde, felicidade, inteligência e as oportunidades que me apareceram.

A meus pais que me auxiliaram desde o começo, nesta jornada. O quanto eles batalharam para me dar essa condição, de uma vida confortável com um excelente estudo. Aos meus irmãos pelo apoio e incentivo para que eu nunca fracassasse e conseguisse realizar mais esse sonho

A meu noivo Jonatan dos Santos Rocha, que esteve no meu lado durante este tempo todo, se privando algumas vezes de estar comigo para eu poder elaborar este trabalho.

Aos meus amigos que sempre me deram força, incentivo e apoio. Agradeço aos colegas da faculdade em especial a Diandra, Josué, Karina, Karoline, por se tornaram além de colegas grandes amigos e por tornar os momentos de aprendizado mais agradáveis e divertidos quando os mesmos não eram tão incentivadores.

A meu orientador Luciano da Rocha Ducioni por toda dedicação e conhecimento passado a minha pessoa neste trabalho e também durante as disciplinas lecionadas.

Agradeço ao Curso de Ciências Contábeis e todos os mestres que contribuíram com minha formação acadêmica.

*“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”*

Arthur Schopenhauer.

## RESUMO

DAROS, Raquel Silveira. **A contribuição da auditoria interna:** um estudo de caso nas Sociedades Anônimas da região da AMREC, 2016. 50 pg. Orientador: Luciano da Rocha Ducioni. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC

A auditoria interna tem por finalidade desenvolver um plano de ação que auxilie a organização a alcançar seus objetivos adotando uma abordagem sistêmica e disciplinada para a avaliação e melhora da eficácia dos processos de gerenciamento de riscos. O objetivo geral da auditoria interna é avaliar e prestar ajuda a alta administração e desenvolver adequadamente suas atribuições, proporcionando-lhes análises, recomendações e comentários objetivos, acerca das atividades examinadas. O objetivo deste trabalho é verificar a contribuição da auditoria interna nas Sociedades Anônimas na região da AMREC. A sociedade anônima também pode ser chamada de companhia ou sociedade por ações, é o nome dado a uma empresa com fins lucrativos que tem seu capital dividido em ações e a responsabilidade dos sócios é limitada ao preço de emissão das ações. Por fim, com base nas informações repassadas pelas instituições pode-se perceber que a maioria possui auditoria interna, sendo que algumas com departamento interno e outras com o trabalho terceirizado, percebendo-se a importância da auditoria interna nas organizações, pois auxiliam na tomada de decisão, bem como pode reduzir a possibilidade da existência de fraudes e erros.

**Palavras-chave:** Auditoria. Sociedades Anônimas. Controles Internos. Estrutura Interna.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – ORIGEM E EVOLUÇÃO DA AUDITORIA .....	15
QUADRO 02 – DESENVOLVIMENTO DA AUDITORIA NO BRASIL .....	16
QUADRO 03 – AUDITORIA INTERNA X AUDITORIA EXTERNA.....	17
QUADRO 04 – SOCIEDADES ANÔNIMAS .....	33
QUADRO 05 – SETOR ECONÔMICO .....	35
QUADRO 06 – RAMO DE ATIVIDADE .....	35
QUADRO 07 – NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS .....	36
QUADRO 08 – DEPARTAMENTO DE AUDITORIA INTERNA.....	37
QUADRO 09 – PRINCIPAL MOTIVO PARA NÃO POSSUIR DEPARTAMENTO ....	37
QUADRO 10 – QUANTIDADE DE COLABORADORES NO DEPARTAMENTO.....	38
QUADRO 11 – PERFIL DO PROFISSIONAL ATUANTE NO DEPARTAMENTO .....	39
QUADRO 12 – PRINCIPAIS MOTIVOS PARA IMPLANTAR DEPARTAMENTO DE AUDITORIA INTERNA.....	39
QUADRO 13 – PRINCIPAIS BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS PELO DEPARTAMENTO DE AUDITORIA INTERNA .....	40

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AMESC Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense

AMREC Associação dos Municípios da Região Carbonífera

AUDIBRA Fundação do Instituto dos Auditores Internos do Brasil

CFC Conselho Federal de Contabilidade

CVM Comissão de Valores Mobiliários

IBRACOM Fundação do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

NBC Normas Brasileiras de Contabilidade

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 TEMA, PROBLEMA E QUESTÃO DE PESQUISA .....	11
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA .....	12
1.3 JUSTIFICATIVA .....	12
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	13
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>14</b>
2.1 CONCEITOS DE AUDITORIA.....	14
<b>2.1.1 Origem e evolução</b> .....	<b>15</b>
<b>2.1.2 Diferenciações entre auditoria interna e auditoria externa</b> .....	<b>17</b>
2.2 CONTROLES INTERNOS.....	18
<b>2.2.1 Objetivos</b> .....	<b>19</b>
<b>2.2.2 Importância dos controles internos</b> .....	<b>20</b>
2.3 A AUDITORIA INTERNA.....	20
<b>2.3.1 Objetivos e importância da auditoria interna</b> .....	<b>21</b>
<b>2.3.2 Modalidades</b> .....	<b>22</b>
<b>2.3.3 A importância da auditoria interna para as organizações</b> .....	<b>23</b>
<b>2.3.4 A implantação do setor de auditoria interna</b> .....	<b>23</b>
2.4 SOCIEDADE ANÔNIMA.....	24
<b>2.4.1 Conceitos e características</b> .....	<b>24</b>
<b>2.4.2 Espécies de sociedades anônimas</b> .....	<b>27</b>
2.5 AMREC .....	28
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	<b>31</b>
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	31
3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISES DE DADOS .....	31
<b>4 DESCRIÇÃO DOS DADOS</b> .....	<b>33</b>
4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....	33
<b>4.1.1 Setor econômico</b> .....	<b>35</b>
<b>4.1.2 Ramo de atividade</b> .....	<b>35</b>
<b>4.1.3 Número de funcionários</b> .....	<b>36</b>
<b>4.1.4 Departamento de auditoria interna</b> .....	<b>37</b>
<b>4.1.5 Principal motivo para não possuir departamento de auditoria interna</b> .....	<b>37</b>
<b>4.1.6 Quantidade de pessoas que trabalham no departamento</b> .....	<b>38</b>

<b>4.1.7 Perfil do profissional que trabalha no departamento de auditoria interna</b>	<b>38</b>
<b>4.1.8 Principais motivos da empresa com a organização de um departamento de auditoria interna .....</b>	<b>39</b>
<b>4.1.9 Principais benefícios proporcionados pelo departamento de auditoria interna .....</b>	<b>40</b>
<b>4.2 ANÁLISE GERAL DA PESQUISA.....</b>	<b>41</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NAS SOCIEDADES ANÔNIMAS DA REGIÃO DA AMREC.....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Neste primeiro capítulo serão expostos, o tema e problema da pesquisa, seguindo com o objetivo geral e específico, que na sequência apresenta-se a justificativa e estrutura do trabalho.

### 1.1 TEMA, PROBLEMA E QUESTÃO DE PESQUISA

A auditoria surgiu primeiramente na Inglaterra, pois como dominadora dos mares e controladora do comércio mundial foi a primeira a possuir grandes companhias de comércio e também a primeira a criar a taxaço do imposto de renda, baseados nos lucros das empresas.

Mas a importância da auditoria é reconhecida há milênios, desde a antiga Suméria. Segundo Sá (2002), existem provas arqueológicas de inspeções e verificações de registros realizadas entre a família real de Urukagina e o templo sacerdotal sumeriano e que datam de mais de 4.500 anos antes de cristo.

A auditoria chegou ao Brasil por volta da década de 1940, pois com as companhias multinacionais que aqui começaram a se instalar, os investidores tinham de receber garantias de que seus investimentos estavam sendo verificados pelos seus auditores e isso segue até os dias atuais.

Sendo assim cada vez mais as organizações buscam alternativas para se manter competitiva e alinhada no mercado, portanto a auditoria interna têm papel fundamental para auxiliar suas organizações a superarem os impactos negativos em suas atividades auxiliar no atingimento de seus planos e metas.

De acordo com a Resolução CFC N.º 986/03 – NBC TI 01 (Normas de Auditoria Interna), a auditoria interna compreende os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos.

Empregada como ferramenta de controle e gestão de riscos empresariais, a auditoria interna estará contribuindo com seu trabalho de forma eficaz na condução dos negócios pelos gestores, desempenha um papel de importância

fundamental para as empresas quando identifica riscos e falhas de controles em seus trabalhos.

Diante disto, o foco deste estudo consiste na seguinte pergunta: Qual a contribuição da Auditoria Interna nas Sociedades Anônimas da região da AMREC?

## 1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo geral deste trabalho consiste em identificar a contribuição da Auditoria Interna nas Sociedades Anônimas da região da AMREC.

Para que o objetivo geral seja alcançado apresenta-se os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as empresas constituídas sob forma de Sociedade Anônima que atuam na região da AMREC.
- Verificar se possuem departamento de Auditoria Interna.
- Analisar quais os benefícios proporcionados pelo departamento de Auditoria Interna nas sociedades pesquisadas.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

É fundamental para o desenvolvimento das empresas que elas busquem ferramentas que as auxiliem no processo de melhorias das suas atividades. A contabilidade utiliza a auditoria interna com o objetivo de avaliar e revelar se os sistemas gerenciais da empresa estão sendo utilizados com eficiência, bem como verificar se os dados contábeis representam de fato, a situação econômica e financeira da empresa.

Neste sentido a auditoria interna se constitui como um mecanismo de apoio à gestão, auxiliando a organização a alcançar seus objetivos, tornando-se uma ferramenta indispensável, focada na melhoria dos controles e processos, minimizando riscos e otimizando suas atividades.

Justifica-se, este trabalho, pela contribuição tanto para o meio acadêmico no que diz respeito ao enriquecimento do conhecimento, como, principalmente, para os gestores das empresas no que se refere às limitações que podem ser encontradas no processo de gestão e nos sistemas de Controles Internos por meio da Auditoria Interna.

Dentro deste contexto, deve-se ressaltar a importância da auditoria interna na prevenção, identificação, correção de irregularidades dentro das empresas.

#### 1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

No primeiro capítulo é exposto o tema, problema e questão de pesquisa, objetivos e justificativas da pesquisa, no segundo capítulo apresentam-se sobre a Auditoria, Controles Internos, Auditoria Interna, as Sociedades Anônimas e a região da AMREC. Em seguida, no capítulo três, descreve-se sobre o enquadramento metodológico, a forma com que será apresentado o trabalho e os procedimentos para coleta e análise de dados.

No quarto capítulo, discorre-se sobre o estudo de caso realizado nas Sociedades Anônimas da Região AMREC, com o objetivo de apresentar qual a importância e a contribuição da auditoria interna nessas organizações, o quinto e último capítulo, apresenta as considerações finais resultantes da investigação e da pesquisa acerca do tema proposto.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresenta-se por meio deste capítulo, o referencial teórico, seus principais aspectos sobre auditoria, dando início com uma abordagem no conceito, origem e evolução, as diferenças entre auditoria interna e externa, seguindo com os controles internos, a auditoria interna e por fim as Sociedades Anônimas e a região da AMREC.

### 2.1 CONCEITOS DE AUDITORIA

Pode-se definir auditoria como o levantamento, estudo e avaliação dos procedimentos, ou também como uma revisão das demonstrações contábeis, registros e operações financeiras de uma entidade, a fim de que ela se enquadre às normas e às legislações pertinentes.

Segundo Franco e Marra (2000) a auditoria compreende o exame de documentos, livros e registros, obtenção de informações e confirmações, internas e externas relacionadas com o controle do patrimônio com objetivo de verificar a veracidade desses registros.

Para Attie (2011) a auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantando com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado.

Conforme Crepaldi (2002) a auditoria consiste em controlar as áreas-chaves nas empresas a fim de evitar situações que possibilitem fraudes, desfalques e subornos, por meio de testes regulares nos controles internos de cada organização.

Sendo assim, as empresas estão em busca do seu lugar no mercado e investem em auditoria, para manter todos os registros em ordem e certificar se os procedimentos estão sendo realizados de forma correta e tentar evitar as fraudes que estão sendo cada vez mais comuns dentro das organizações.

### 2.1.1 Origem e evolução

A auditoria surgiu da necessidade de controlar os registros contábeis, as movimentações financeiras, o crescimento das empresas e expansão das atividades produtoras, gerando crescente complexidade na administração.

Para Franco e Marra (2000), a evolução da auditoria aconteceu juntamente com o desenvolvimento econômico, que gerou as grandes empresas, formadas por capitais de inúmeras pessoas, que tem na confirmação dos registros contábeis a proteção ao seu patrimônio.

Crepaldi (2002) afirma que a evolução da auditoria se deu com a expansão dos negócios, onde sentiu-se a necessidade de dar maior ênfase às normas e procedimentos internos, devido aos proprietários das entidades não conseguirem supervisionar todas as atividades, tendo então a auditoria para verificar se os procedimentos estavam sendo realizados de forma correta.

Apresenta-se no quadro 01 os principais acontecimentos relacionados à origem e evolução da auditoria:

Quadro 01 – Origem e Evolução da Auditoria

<b>ANO DE ACONTECIMENTO</b>	<b>PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS</b>
4000 AC	Pesquisadores americanos citam a presença de Auditoria na região da Antiga Babilônia.
522-486 AC	Dario I, rei persa. "olhos e ouvidos do rei", funcionários encarregados de vigiar a ação dos sátrapas.
768-814 DC	Carlos Magno instituiu a figura dos missi dominici, auditores a seu serviço nas diversas províncias dos seus domínios.
1310	Conselhos Londrinos
Sec. XV	As grandes navegações
1581	Collegio dei Raxonati, Vebeza.
1640	Tribunal de contas, Paris
1658	Academia dei Ragionieri, Milão e Bolonha.
1853	Soc. Dos Contadores de Edimburgo, Escócia.
Sec. XIX-XX	Revolução Industrial, Inglaterra.

1887	Associação Americana de Contadores Públicos
1916	Inst. Americano de Contadores Público Certificados.
1929	Quebra da bolsa de New York. Criação, em 1930 da SEC-Securities and Exchange Commission.
2001	Caso Enron, 5º maior Cia de Energia dos EUA.
2002	WORLD.COM, 2ª maior Cia de telefonia dos EUA, faliu e foi processada por fraude pelo Governo EUA.
2002	Lei Sarbanes-Oxley (SOX), de 30/06/2002.

Fonte: Adaptado pelo Autor, Saulo (2016).

Esta evolução deu-se paralelamente com o desenvolvimento econômico, que impulsionou as grandes empresas, formadas por capitais de muitas pessoas, onde necessitou de um controle adequado para a proteção de seus patrimônios. (PORTAL EDUCAÇÃO, 2012).

Já no Brasil o surgimento deu-se mais significativamente no final da Segunda Guerra Mundial, quando começou a entrada de multinacionais norte americana e européias, e com isso contribuiu a vinda das filiais de escritórios de auditoria que no exterior já prestavam serviços a estas empresas. (PORTAL EDUCAÇÃO, 2012).

Apresenta-se no quadro 02 algumas datas que foram importantes para o desenvolvimento da Auditoria no Brasil:

Quadro 02 – Desenvolvimento da Auditoria no Brasil

<b>ANO DE ACONTECIMENTO</b>	<b>PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS</b>
1946	Decreto Lei nº 9.295 – Fundação do Conselho Federal de Contabilidade e Conselhos Regionais de Contabilidade.
1960	Fundação do Instituto dos Auditores Internos do Brasil – AUDIBRA.
1965	Lei nº 4.728 – Que disciplinou o mercado de capitais.
1971	Fundação do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON.
1972	Criação das normas de auditoria promulgadas pelo Banco Central do Brasil.
1976	Lei nº 6.404 – Lei das Sociedades por Ações.
1977	Criação da Ordem dos Auditores Independentes do Brasil.

1990	A CVM torna obrigatória auditorias trimestrais nas Sociedades Anônimas.
2001	Alteração da Lei nº 6.404/76 das Sociedades por Ações.
2007	Introduz novos dispositivos à Lei nº 6.404/76 – Convergência Internacional.
2009	Lei nº 11.941 – Altera a Lei nº 6.404/76 acelerando a convergência contábil.

Fonte: Adaptado pelo Autor, Saulo (2016)

Por fim percebe-se que a evolução da auditoria deu-se paralelamente com o desenvolvimento econômico, que impulsionou as grandes empresas como também surgiu da necessidade de controlar os registros contábeis, as movimentações financeiras, o crescimento das empresas e expansão das atividades produtoras, gerando crescente complexidade na administração.

### 2.1.2 Diferenciações entre auditoria interna e auditoria externa

Embora tenham finalidades semelhantes (fiscaliza e detecta erros, ajuda as empresas a solucionar problemas, fraudes, etc.), é válido destacar suas diferenças para melhor compreendê-las. A diferença da auditoria interna e externa é caracterizada pelo grau de dependência, por meio do vínculo criado entre a empresa e o auditor. Assim, apresenta-se a seguir o quadro 03 que trata do comparativo da Auditoria Interna e Externa:

Quadro 03 – Auditoria Interna X Auditoria Externa.

	<b>AUDITORIA INTERNA</b>	<b>AUDITORIA EXTERNA</b>
Executor	Funcionário da Empresa	Funcionário da empresa de auditoria independente.
Objetivo Principal	Prevenção e detecção de falhas nos controles internos.	Exames dos documentos com evidenciação da situação da empresa auditada através do parecer.
Resultado do Trabalho	Relatório de recomendações.	Emissão de parecer.
Cliente do Serviço	Em linhas gerais, alta administração e diretorias/gerências.	Empresa Contratante.
Sigilo	Sim	Não para o parecer

Frequência	Permanente	Periódica
Detalhamento da Análise	Alto	Baixa

Fonte: Lins (2011, p. 06 e 10)

A finalidade do trabalho realizado pelo auditor externo difere da realizada pelo auditor interno na medida em que o seu principal objetivo é a emissão da opinião sobre as demonstrações contábeis, destinado, principalmente, ao público externo (acionistas, credores, Fisco etc.).

Na auditoria interna, a preocupação principal é no sentido da elaboração de um relatório que comunique os trabalhos realizados, as conclusões obtidas e as recomendações e providências a serem tomadas pela administração.

Crepaldi (2002) diz que a auditoria interna constitui o conjunto de procedimentos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade.

Ressalta ainda Crepaldi (2002) que a auditoria externa constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão do parecer sobre a adequação com que estes representam a posição patrimonial e financeira da entidade.

Pode-se dizer que a auditoria interna exerce uma auditoria contábil e operacional, enquanto a auditoria independente é somente auditoria contábil.

## 2.2 CONTROLES INTERNOS

Para que o auditor possa estabelecer suas diretrizes e normas a serem aplicadas na empresa, primeiramente deve-se avaliar o sistema de controle interno da empresa, a fim de determinar a natureza, época e extensão dos serviços a serem executados.

Segundo Franco e Marra (2000), são os instrumentos da organização indicados ao cuidado, fiscalização e verificação administrativa, que permitem analisar, observar, dirigir os acontecimentos dentro da empresa para produzir reflexos no patrimônio.

Para Attie (2011), os controles internos compreendem todos os meios planejados numa empresa para direcionar, limitar, governar e conferir suas atividades para cumprir seus objetivos.

Crepaldi (2002), apresenta ainda que o controle interno consiste nos procedimentos, métodos ou rotinas cujos objetivos são proteger os ativos, produzir os dados confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da instituição.

Por fim o controle interno representa para uma organização o conjunto de diversos procedimentos, métodos ou rotinas para que possa produzir dados confiáveis para ajudar a administração da empresa na condução dos diversos fatos existente rotineiramente.

Crepaldi (2002) diz que a administração da empresa é responsável pelo estabelecimento do sistema de controle interno, pela verificação de seu cumprimento pelos funcionários e por sua modificação, visando adaptá-lo às novas circunstâncias.

Pode se dizer então que os controles internos são instrumentos indicados ao cuidado, fiscalização e verificação administrativa, permitindo direcionar, limitar, governar e conferir suas atividades para cumprir seus objetivos.

### **2.2.1 Objetivos**

O controle interno tem como objetivo geral assegurar que não ocorram erros graves que prejudiquem a empresa a fim de proteger o patrimônio contra quaisquer perdas e riscos devidos as irregularidades.

Para a Attie (2011), os objetivos básicos são:

- A salvaguarda dos interesses da empresa;
- A precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais;
- O estímulo à eficiência operacional; e
- A aderência às políticas existentes.

Já segundo Franco e Marra (2001), os objetivos primordiais são: fornecer à contabilidade dados corretos e conferir a exatidão da escrituração; evitar alcances, desperdícios, erros e, se ocorridos, identificá-los.

Por meio dos controles internos como registros, livros, mapas, boletins, formulários, as instituições conseguem cumprir com seu objetivo principal que é proteger o patrimônio da empresa.

### **2.2.2 Importância dos controles internos**

O controle interno está presente em quase todas as formas de ação empresarial, uma vez que os administradores avaliam o desempenho de pessoas, de métodos e processos, de máquinas e equipamentos, de matéria-prima, de produtos e serviços, em todos os níveis organizacionais. A importância do controle interno pode ser entendida a partir do momento em que se verifica que este pode garantir a continuidade de operações com as quais convivem as empresas.

Para Attie (2011), a importância do controle interno fica visível a partir do momento em que se torna inviável projetar uma empresa que não disponha de controles que possam garantir a continuação de operações propostas.

Percebe-se então a importância da eficácia do sistema de controle para o fortalecimento de uma organização, o momento é de tal dificuldade que requer a substituição de procedimentos, e não apenas de normas e regras.

## **2.3 A AUDITORIA INTERNA**

A auditoria interna tem por finalidade desenvolver um plano de ação que auxilie a organização a alcançar seus objetivos adotando uma abordagem sistêmica e disciplinada para a avaliação e melhora da eficácia dos processos de gerenciamento de riscos.

Segundo Sá (2002), quando a conferência dos fatos é realizada por funcionários da própria empresa, organizando um serviço ou departamento, a ação denomina-se Auditoria Interna.

Para Lins (2011), a auditoria interna é conduzida por um funcionário da própria empresa, onde executa a avaliação do desempenho, os controles internos, sistemas de computação, qualidade de serviços e produtos, buscando a identificação de falhas e erros.

De acordo com a NBC TI 01, a auditoria interna compreende os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente

estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos.

Crepaldi (2002) salienta que a auditoria interna constitui um conjunto de procedimentos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade.

Define-se a auditoria interna como um conjunto de procedimentos técnicos que são realizados por um funcionário da empresa, com objetivo de evitar fraudes e erros.

### **2.3.1 Objetivos e importância da auditoria interna**

O objetivo geral da auditoria interna é avaliar e prestar ajuda a alta administração e desenvolver adequadamente suas atribuições, proporcionando-lhes análises, recomendações e comentários objetivos, acerca das atividades examinadas.

De acordo com o item 12.1.1.3 a NBC TI 01:

A Auditoria Interna compreende os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos.

Lins (2011), diz que o objetivo principal da auditoria interna é a prevenção e detecção de falhas e erros nos controles internos, onde são realizados por um funcionário da empresa, e enviado a alta administração e diretorias para análise das informações.

Crepaldi (2002) acrescenta que o objetivo da auditoria interna é auxiliar todos os membros da administração no desempenho efetivo de suas funções e responsabilidades, fornecendo-lhes análises, apreciações, recomendações e comentários pertinentes às atividades examinadas.

A auditoria interna é de suma importância para as organizações, desempenhando papel de grande relevância, auxiliando na eliminação de desperdícios, simplificando tarefas, servindo de ferramenta fundamental de apoio à

gestão financeira e transmitindo informações aos administradores sobre o desenvolvimento das atividades executadas.

Observa-se que o objetivo da auditoria interna é examinar a integridade, a eficácia dos controles internos e prevenir as falhas e erros que possam a vir acontecer nas instituições.

### **2.3.2 Modalidades**

A auditoria interna, visando adequar as novas necessidades desenvolveu modalidades de auditorias para um melhor desenvolvimento dos procedimentos.

Lins (2011, p. 197) elenca as modalidades como:

- Contábil, que tem como foco principal os controles internos e qualidade das informações geradas, que objetiva em última análise a salvaguarda dos ativos da empresa; busca adequação. Integração e equilíbrio entre a gestão de riscos operacionais e os controles internos;
- Operacional, que objetiva a análise das atividades operacionais visando avaliar, e se necessário corrigir, a relação custo-benefício entre os recursos demandados pelas empresas e sua aplicação de maneira eficaz de acordo com os objetivos operacionais, táticos e estratégicos determinados pela alta administração;
- De Compliance, que tem como foco a verificação do cumprimento das normas aplicáveis à empresa e os seus regulamentos internos, visa avaliar os riscos de sanções legais e/ou pecuniárias pelo não acatamento integral ou parcial das normas às quais a empresa está submetida;
- De sistemas, junto com a auditoria interna contábil é o alicerce para que a auditoria externa estabeleça o grau de confiança nos controles internos. O foco da auditoria de sistemas encontra-se na segurança e acuracidade das informações geradas pelo sistema de informação;
- Fiscal e tributária, que objetiva a avaliação dos procedimentos fiscais e tributários utilizados pela empresa com o intuito de verificar o cumprimento das normas fiscais e tributárias de forma a inibir possíveis contingências futuras;
- De qualidade e ambiental, que visa à melhoria dos sistemas de gestão de qualidade e ambiental para redução dos impactos ambientais das atividades da empresa.

A auditoria interna evoluiu consideravelmente daquelas suas atividades básicas (finanças e administração), explorando outras atividades paralelas, com um evidente processo profissional. Essa crescente profissionalização da carreira de auditor interno se dá por meio da grande necessidade de se manter controles internos adequados.

A necessidade de se manter controles internos adequados e de assegurar independência de julgamento fez com que a moderna auditoria interna se tornasse um órgão de apoio e assessoria.

### **2.3.3 A importância da auditoria interna para as organizações**

A auditoria interna é de suma importância para as organizações, desempenhando papel de grande relevância, auxiliando na eliminação de desperdícios, simplificando tarefas, servindo de ferramenta fundamental de apoio à gestão financeira e transmitindo informações aos administradores sobre o desenvolvimento das atividades executadas.

A auditoria interna é uma das mais importantes ferramentas para o controle administrativo, a ausência de controles adequados para empresas expõe a inúmeros riscos, freqüentes erros e desperdícios.

Attie (2011) afirma que a auditoria interna é uma atividade necessária para a organização a fim de contribuir com a gerência, concedendo-lhe alternativas que possibilitem um melhor controle nas organizações, identificando áreas com maiores problemas e sugerindo correções.

Percebe-se que a auditoria interna é de suma importância nas organizações, pois por meio dela consegue-se ter um maior controle das informações evitando desperdícios e erros.

### **2.3.4 A implantação do setor de auditoria interna**

É de suma importância que o setor de auditoria interna, assessorie à alta administração, e contribua para o cumprimento da missão empresarial, e para isso esteja preparada e com suporte adequado para que possa cumprir sua missão com eficácia e eficiência.

As empresas impulsionadas em divulgar sua imagem e seus produtos necessitam de algo mais concreto na questão confiança no mercado, para que isto ocorra não basta que os próprios executores de suas tarefas sejam os responsáveis por resposta de grande proporção, cria-se então o setor de auditoria interna, um departamento de análise, avaliação e credibilidade nas informações a serem divulgadas. (LISBOA, 2016)

Alguns fatores que proporcionam a criação do setor de auditoria interna nas organizações são: Ambiente empresarial em mudanças; grau de organização; aumento da complexidade organizacional; globalização; avanço tecnológico; competitividade; e economicidade. (LISBOA, 2016)

Attie (2011), afirma que o setor de auditoria interna é parte integrante da organização e das funções, seguindo as políticas traçadas pela administração, assumindo as responsabilidades pelas informações repassadas.

Diante disso, pode-se afirmar que a implantação do setor de auditoria interna só trará benefícios as organizações, pois possibilitara um maior controle das informações, e auxiliará os gestores para a melhor tomada de decisão.

A NBC PI 01, estabelece que na função de auditor interno, o contador deve manter o seu nível de competência profissional pelo conhecimento atualizado das Normas Brasileiras de Contabilidade, das técnicas contábeis, especialmente na área de auditoria, da legislação inerente à profissão, dos conceitos e técnicas administrativas e da legislação aplicável à Entidade.

A NBC PI 01, afirma que o auditor interno deve ter o máximo de cuidado, imparcialidade e zelo na realização dos trabalhos e na exposição das conclusões. O auditor interno precisa possuir capacidade no trabalho a ser feito e suas responsabilidades estão limitadas à sua área de atuação. A utilização da equipe técnica supõe razoável segurança de que o trabalho venha a ser executado por pessoas com capacitação profissional e treinamento, requeridas nas circunstâncias.

## 2.4 SOCIEDADE ANÔNIMA

### 2.4.1 Conceitos e características

A sociedade anônima também é chamada de companhia ou sociedade por ações, é o nome dado a uma empresa com fins lucrativos que tem seu capital dividido em ações e a responsabilidade dos sócios é limitada ao preço de emissão das ações.

Neto (2010), afirma que companhia é um mecanismo jurídico, criado para movimentar capitais, para permitir somas expressivas de capitais e propiciar a realização de grandes empreendimentos, com redução de riscos que as outras sociedades não conseguiam superar.

Grande parte das sociedades se constitui mediante contrato escrito, com cláusulas estabelecidas pelos sócios. Outras se constituem mediante adesão a um estatuto social, nas quais incluem as sociedades anônimas. (NEGRAO, 2015)

Desde seu nascedouro, distingue-se a sociedade por ações das demais porque seus títulos são negociáveis sem necessidade de permissão dos demais sócios, facultando-se o livre ingresso na sociedade, elas serão sempre empresária, independente do seu objeto social. (NEGRAO, 2015)

As sociedades anônimas são regulamentadas pela Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, onde afirma que a companhia ou sociedade anônima terá o capital dividido em ações, e a responsabilidade dos sócios ou acionistas será limitada ao preço de emissão das ações subscritas ou adquiridas.

Segue alguns artigos da Lei nº 6.404/76, onde elencam algumas características:

Art. 2º Pode ser objeto da companhia qualquer empresa de fim lucrativo, não contrário à lei, à ordem pública e aos bons costumes.

Art. 3º A sociedade será designada por denominação acompanhada das expressões "companhia" ou "sociedade anônima", expressas por extenso ou abreviadamente mas vedada a utilização da primeira ao final.

§ 1º O nome do fundador, acionista, ou pessoa que por qualquer outro modo tenha concorrido para o êxito da empresa, poderá figurar na denominação.

§ 2º Se a denominação for idêntica ou semelhante a de companhia já existente, assistirá à prejudicada o direito de requerer a modificação, por via administrativa (artigo 97) ou em juízo, e demandar as perdas e danos resultantes.

Art. 5º O estatuto da companhia fixará o valor do capital social, expresso em moeda nacional.

Art. 6º O capital social somente poderá ser modificado com observância dos preceitos desta Lei e do estatuto social (artigos 166 a 174).

Art. 7º O capital social poderá ser formado com contribuições em dinheiro ou em qualquer espécie de bens suscetíveis de avaliação em dinheiro.

O art. 13º afirma que a sociedade anônima, também chamada de companhia, é pessoa jurídica de direito privado composta por dois ou mais acionistas, de natureza eminentemente empresarial, independentemente da atividade econômica desenvolvida por ela em que o capital social é dividido em ações de igual valor nominal, que são de livre negociabilidade, limitando-se a responsabilidade do acionista ao preço de emissão das ações subscritas ou adquiridas.

De acordo com Negrão (2015), as sociedades anônimas podem ser divididas em sociedades abertas e fechadas, conforme tenham ou não seus valores mobiliários admitidos à venda em bolsa ou no mercado de balcão.

Para que as empresas tenham acesso ao mercado aberto, elas precisam de autorização da Comissão de Valores Mobiliários.

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) foi criada em 07/12/1976 pela Lei 6.385/76, com o objetivo de fiscalizar, normatizar, disciplinar e desenvolver o mercado de valores mobiliários no Brasil. (CVM, 2016)

A CVM é uma entidade autárquica em regime especial, vinculada ao Ministério da Fazenda, com personalidade jurídica e patrimônio próprio, dotado de autoridade administrativa independente, ausência de subordinação hierárquica, mandato fixo e estabilidade de seus dirigentes, e autonomia financeira e orçamentária. (CVM,2016)

Art.5º - Compete à CVM no que se refere ao sistema de distribuição:

I - autorizar previamente o funcionamento de sociedade que tenha como atividade a: a) distribuição de emissão de valores mobiliários no mercado; b) compra de valores mobiliários para revenda por conta própria ou de terceiros; c) mediação ou corretagem nos mercados de bolsa e balcão.

II - autorizar o exercício da atividade de agente autônomo;

III - registrar a emissão pública de valores mobiliários;

IV - supervisionar as bolsas de valores e outras entidades auto reguladoras do mercado de valores mobiliários;

V - propor ao Conselho Monetário Nacional a aprovação de normas gerais sobre: a) condições para obter autorização ou registro necessário ao exercício das atividades indicadas no inciso I, e respectivos procedimentos; b) condições de idoneidade, capacidade financeira e habilitação técnica a que deverão satisfazer os administradores de sociedades no exercício das atividades mencionadas na alínea anterior; c) condições de idoneidade, capacidade financeira e habilitação técnica que deverão satisfazer os agentes autônomos; d) condições de constituição e extinção das Bolsas de Valores; forma jurídica, órgão de administração e seu preenchimento; e) exercício do poder disciplinar pelas Bolsas de Valores, sobre os seus membros, imposição de penas e casos de exclusão; f) número de sociedades corretoras, membros de Bolsas de Valores, requisitos ou condições de, admissão quanto a idoneidade, capacidade financeira e habilitação técnica dos seus administradores e representação no recinto da Bolsa de Valores; g) administração das Bolsas, emolumentos, comissões e quaisquer outros custos cobrados por elas ou seus membros, quando for o caso; h) condições de realização das operações a termo.

O comitê de auditoria é concebido como uma parte essencial no processo de supervisão, da integridade dos controles e procedimentos de apresentação de relatórios financeiros implantados pela administração para proteger os interesses dos acionistas e outras partes interessadas. (LISBOA, 2016)

Os comitês de auditoria exercem um papel importante por meio de supervisão eficaz e informada, quando contribuem para assegurar a confiança do mercado, na qualidade dos relatórios financeiros de responsabilidade da administração. (LISBOA, 2016)

Quando instalados, os comitês de auditoria têm a função de, em nome do conselho de administração, assegurar o equilíbrio, a transparência e a integridade das informações financeiras publicadas para os investidores. Recomenda-se que os conselhos de administração instituem comitês de auditoria, em nome do conselho de administração. (LISBOA, 2016)

A importância do Comitê de Auditoria está relacionada com a necessidade de a empresa demonstrar transparência ao mercado através dos atos praticados pela administração. (LISBOA, 2016)

Percebe-se então que os comitês de auditoria é criado como uma parte essencial no processo de supervisão, da integridade dos controles e procedimentos onde exercem um papel importante por meio de supervisão eficaz e informada, e possuem a função de assegurar o equilíbrio, a transparência e a integridade das informações financeiras publicadas para os investidores.

#### **2.4.2 Espécies de sociedades anônimas**

Freqüentemente confundem os tipos de sociedade anônima, quais sejam de capital aberto e fechado, apesar de as diferenças serem muitas e extremamente relevantes para o desenvolvimento das atividades das companhias.

O art. 4º da Lei nº 6.404/76, as distingue: “Para os efeitos desta lei, a companhia é aberta ou fechada conforme os valores mobiliários de sua emissão estejam ou não admitidos à negociação no mercado de valores mobiliários”.

A companhia de capital fechado é definida pelo capital dividido em ações transferíveis livremente, é de natureza mercantil e é regida pela Lei 6.404/76. A responsabilidade é limitada ao preço de emissão das ações subscritas ou adquiridas. Possuindo dois ou mais sócios, sendo que o administrador é eleito em assembléia entre os acionistas.

A denominação deve vir acompanhada das expressões companhia ou sociedade anônima, excepcionalmente pode-se utilizar o nome de pessoas físicas. A publicação de balanços deve-se efetuar quando, na data do Balanço, o Patrimônio Líquido da empresa ultrapassar dois milhões de reais.

Na comercialização de valores mobiliários, possui algumas restrições, mas, se comercializar, se sujeitará à disciplina imposta às companhias de capital aberto.

Empresas de capital fechado não têm registro junto a Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Para que ações possam ser colocadas a venda para o público em geral é necessário que tenham a autorização da CVM. Essa venda pública apenas seria possível se a empresa em questão abrisse o seu capital. (JÚNIOR, 2011)

Se a companhia não tem registro junto com a CVM não é obrigada a divulgar os seus balanços contábeis. Algumas empresas de capital fechado divulgam esses balanços por iniciativa própria com o objetivo de criar uma imagem de mais transparência. (JÚNIOR, 2011)

A companhia de capital aberto é definida pelo capital dividido em ações transferíveis livremente, é de natureza mercantil e é regida pela Lei 6.404/76. A responsabilidade dos sócios é limitada ao preço de emissão das ações subscritas ou adquiridas, possuindo dois ou mais sócios, sendo que o administrador é eleito em assembléia entre os acionistas.

A denominação deve vir acompanhada das expressões companhia ou sociedade anônima. Excepcionalmente pode-se utilizar o nome de pessoas físicas. A publicação de balanços deve se efetuado independente do Patrimônio Líquido da empresa na data do Balanço.

Comercialização de valores mobiliários não há restrições, desde que se respeite as regras estabelecidas.

Júnior, (2011) apresenta que as principais diferenças entre as empresas de capital aberto e fechado estão na forma como negociam as suas ações e na obrigação de prestar contas públicas de seus balanços contábeis.

No caso de uma empresa de capital aberto que deseje vender ações à principal forma de fazer isso é negociar as mesmas através da bolsa de valores. Já uma empresa que tenha seu capital fechado precisa ter mais cautela na hora de realizar essa venda já que não pode anunciar a disponibilidade de ações de maneira pública. (JÚNIOR, 2011)

Pode-se perceber então que as sociedades anônimas podem ser de capital aberto ou fechado, e tendo como principais diferenças a forma como negociam as suas ações e na obrigação de prestar contas públicas de seus balanços contábeis.

## 2.5 AMREC

A AMREC é originária da AMSESC que possuía como base territorial desde Lauro Muller, Urussanga, Morro da Fumaça, Içara, até Praia Grande, Passo de Torres e São João do Sul. Em 1983, foi desmembrada em duas associações: AMREC e AMESC. (AMREC, 2016)

A AMREC foi fundada em 25 de abril de 1983 com 07 (sete) municípios, integrada por Criciúma (sede), Içara, Lauro Müller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Siderópolis e Urussanga. Posteriormente, passaram a fazer parte: Forquilha, Cocal do Sul e Treviso.

No dia 18 de maio de 2004, a AMREC oficializou a sua 11ª cidade integrante, com a entrada de Orleans e no dia 09 de abril de 2013 o município de Balneário Rincão passou a integrar oficialmente a entidade. Hoje, a AMREC conta com 12 municípios. (AMREC, 2016)

A AMREC tem os seguintes objetivos e finalidades:

I - ampliar e fortalecer a capacidade administrativa, econômica e social dos municípios, visando:

- A) fomentar, promover e proporcionar meios que viabilizem a modernização das administrações públicas locais, com a capacitação dos servidores públicos municipais, a eficiência do controle interno, a organização dos serviços e ações junto à comunidade local e regional;
- B) atuar conjuntamente com a entidade representativa dos legisladores municipais, na adoção de medidas que concorram para a melhoria das administrações municipais;
- C) reivindicar, apoiar e defender os interesses das administrações municipais, que correspondam com a atuação dos poderes executivo e legislativo, e que importem em melhorar a imagem e a representação política dos agentes públicos locais;
- D) propor, coordenar e executar medidas que correspondam com a efetiva concretização do desenvolvimento integrado e sustentável com vistas a inserção do município no processo;
- E) propor e firmar convênios, acordos, contratos e parcerias de interesse da associação com organizações e entidades públicas e privadas, observando obrigatoriamente o princípio da efetividade, economicidade e interesse público;
- F) promover iniciativas para elevar as condições de bem-estar econômico e social da população nos municípios associados;
- G) reivindicar, assessorar, elaborar e executar planos, programas, projetos, serviços e ações das administrações públicas, visando o desenvolvimento das comunidades locais;
- H) disponibilizar os meios necessários à realização de eventos, tais como seminários e congressos técnicos, cursos e treinamentos aos funcionários e servidores da amrec e dos municípios associados. (AMREC, 2016)

II - promover a cooperação intermunicipal e intergovernamental visando:

- A) localizar, divulgar e instruir às administrações municipais, sobre as normas, procedimentos e exigências dos órgãos públicos das demais esferas de governo e das instituições de assistência técnica e financeira, em todos os assuntos de interesse dos municípios associados;
- B) conhecer, divulgar e disponibilizar a estrutura técnica da entidade para viabilizar a obtenção de recursos financeiros aos municípios, mediante a formalização de parcerias, acordos, convênios ou contratos, com o Estado e a União;
- C) reivindicar, fomentar e tornar possíveis a descentralização dos serviços públicos estaduais e federais, de interesse dos municípios associados;
- D) estimular e promover o intercâmbio técnico-administrativo com órgãos e entidades públicas e privadas das demais esferas de governo e o consórcio

entre os municípios associados, para a realização de ações, iniciativas e serviços de interesse das comunidades da microrregião;

E) elaborar, propor e executar, estudos, planos e programas de desenvolvimento integrado e sustentável, compatíveis e adequados ao desenvolvimento de ações político-administrativas, econômicos e sociais, nos municípios associados e na microrregião;

F) contribuir e disponibilizar recursos técnicos e operacionais visando o fomento, a realização e o desenvolvimento de campanhas promocionais, congressos e seminários técnicos, feiras e exposições, missões e eventos locais e regionais, em parceria com outras instituições públicas e privadas.

G) disponibilizar assessoria técnica na área de engenharia de minas e geologia, visando o desenvolvimento de atividades de mineração como forma de suprir as necessidades de matérias-primas para a realização de obras civis, como a construção de pontes, construções e manutenções de estradas entre outros, assim como promover melhorias nas condições de bem estar econômico e social e à segurança da população dos municípios. (AMREC, 2016)

Portanto a AMREC serve para ampliar e fortalecer a capacidade administrativa, econômica e social dos municípios como também promover a cooperação intermunicipal e intergovernamental, visando uma economia, emprego e renda para os municípios pertencentes a essa associação.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, inicialmente, descreve-se o enquadramento metodológico do estudo. Em seguida, apresentam-se os procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados. Por último, destacam-se as limitações da pesquisa.

#### 3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

No que se refere à análise dos dados utiliza-se abordagem qualitativa. Segundo Junior (2008), é a análise que se faz de conteúdo resultante da coleta de dados.

Para Richardson (1999), os estudos que usam esta metodologia podem descrever a complexidade de um problema, analisar a interação de variáveis, compreender e classificar processos vividos por grupos sociais.

Esse estudo utilizará uma abordagem qualitativa porque verificar a contribuição da auditoria interna das sociedades anônimas da região AMREC.

Em relação aos objetivos, este estudo caracteriza-se como descritiva. Junior (2008), salienta que uma pesquisa descritiva propõe encontrar e verificar fenômenos existentes, situações presentes e eventos, procurando descrever, especificar, comparar e avaliar essas situações.

Beuren (2008) acrescenta ainda que a pesquisa descritiva caracteriza-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar como a primeira nem tão aprofundada como a segunda.

Esse estudo se caracteriza como descritiva porque descreverá a contribuição da auditoria interna nas sociedades anônimas da região AMREC.

#### 3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISES DE DADOS

Quanto aos procedimentos, efetuar-se-á um estudo de caso, aplicando um questionário nas Sociedades Anônimas da Região AMREC, para coleta dos dados e conseqüentemente verificar se os objetivos propostos nesse estudo serão atendidos.

Para Beuren (2006), define-se pelo estudo concentrado de um único caso, é preferido pelos pesquisadores que desejam aprofundar seus conhecimentos a respeito de determinado caso específico.

Ainda para Beuren (2008), esse tipo de pesquisa é desenvolvido de maneira mais intensiva, em decorrência de os esforços dos pesquisadores concentrarem em determinado objeto de estudo.

Será feito a descrição dos dados coletados das Sociedades Anônimas na região da AMREC, onde foi solicitada uma relação das empresas por meio de *e-mail* para o Senhor Ailson, responsável da AMREC. Desta forma obteve-se da AMREC uma relação de 48 empresas.

Logo após o recebimento da relação de empresas, realizou-se contato via telefone, indicando a pessoa responsável e em seguida foi enviado o questionário por *e-mail* para cada uma das empresas. O questionário encontra-se no Apêndice “A”.

Obteve-se então, um retorno das respostas de 10 empresas, que corresponde a uma mostra de 20,83% da população.

## 4 DESCRIÇÃO DOS DADOS

Nesse capítulo aborda-se a caracterização das Sociedades Anônimas nos quais foram aplicados o questionário, em seguida se as empresas possuem departamento de auditoria interna, quantos funcionários atuam nesse departamento, qual o perfil do profissional, qual o principal motivo de a empresa possuir auditoria interna, como também o principal benefício proporcionado pela auditoria interna. Se não possuir departamento de auditoria interna qual o principal motivo por não possuir.

### 4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário, contendo 11 perguntas, sendo todas fechadas. As questões efetuadas são sobre a contribuição da auditoria interna nas Sociedades Anônimas da região da AMREC.

A seguir será apresentada a relação das empresas constituídas sob forma de Sociedades Anônima, participantes da AMREC.

Quadro 04 – Sociedades Anônimas

<b>EMPRESAS</b>
ARCELORMITTAL BRASIL S.A.
AZUL LINHAS AEREAS BRASILEIRAS S.A.
BATTISTELLA ADMINISTRACAO E PARTICIPACOES S/A
BUSCHLE & LEPPER S/A
CARBONIFERA METROPOLITANA S/A
CASAGRANDE REVESTIMENTOS CERAMICOS S/A
CECRISA REVESTIMENTOS CERAMICOS S/A
CERAMICA PORTINARI S/A
CERAMICA URUSSANGA S/A
COLORMINAS COLORIFICIO E MINERACAO S/A
COMERCIAL AUTOMOTIVA S.A
CRISTALSUL S/A INDUSTRIA E COMERCIO DE PRODUTOS PLASTICOS
DB S.A. COMERCIO DE MOVEIS E ELETRODOMESTICOS
DISTRIBUIDORA CURITIBA DE PAPEIS E LIVROS S/A
ELIANE S/A REVESTIMENTOS CERÂMICOS
EUGENIO RAULINO KOERICH S/A COMERCIO E INDUSTRIA
FARBEN S/A - INDÚSTRIA QUIMICA

FLORESTAL S/A
GAMA MINERACAO S/A
GERDAU ACOS LONGOS S.A.
IBRAP INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO E PLÁSTICOS S/A
ICON MAQUINAS E EQUIPAMENTOS S/A
JUGASA COMERCIAL DE VEICULOS S/A
LIBRELATO S/A IMPLEMENTOS RODOVIARIOS
LOJAS AMERICANAS S/A
LOJAS QUERO-QUERO S.A.
LOJAS RENNER S.A.
LOJAS SALFER S.A
LOJAS AMERICANAS S/A
MAGAZINE LUIZA S.A.
OLIVO INDÚSTRIA DE PRODUTOS METALURGICOS S/A
PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A
PROSEGUR BRASIL S/A TRANSP VALORES SEGURANCA
RAIZEN MIME COMBUSTIVEIS S/A
RI HAPPY BRINQUEDOS S.A
RV TECNOLOGIA E SISTEMAS S/A
SAPORE S.A.
SCHERER S/A - COMERCIO DE AUTOPECAS
TELEFONICA BRASIL S.A
TERMINAL INTERMODAL SUL S/A
TNT MERCURIO CARGAS E ENCOMENDAS EXPRESSAS S/A
TOP CAR VEICULOS S/A
TREND CER- INDÚSTRIA E COMERCIO DE PRODUTOS CERAMICOS S/A
TROMBINI EMBALAGENS S/A
VIA VAREJO S/A
VIVO S.A.
VONPAR REFRESCOS S/A
VOTORANTIM CIMENTOS S/A

Fonte: Elaborada pela autora, (2016)

Observa-se, conforme relação recebida que a AMREC possui 48 empresas constituídas sob a forma de Sociedades Anônimas, em atuação na região. Vale resaltar que muitas empresas são filiais que atuam na região da AMREC, porém as empresas que responderam ao questionário foram às empresas com sede na região da AMREC, pois as empresas filiais não possuíam as informações para repassar.

A apresentação e análise dos dados são exibidas em quadros.

#### 4.1.1 Setor econômico

Inicialmente buscou-se verificar o setor econômico das empresas. Assim identificou-se o setor de cada organização, onde se pode perceber que tem algumas organizações que se enquadram em mais de um setor econômico.

Quadro 05 – Setor Econômico

<b>SETOR ECONÔMICO</b>	<b>QUANTIDADE POR SETOR</b>	<b>%</b>
PRIMÁRIO	03	30%
SECUNDÁRIO	04	40%
TERCIÁRIO	03	30%
PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO	01	10%
<b>TOTAL DE RESPOSTAS</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pela autora, (2016)

Observa-se que do total de 100% das organizações pesquisadas, 40% encontram-se no setor econômico secundário, 30% no primário como também o mesmo percentual para o terciário, já 10% se enquadram tanto no setor primário quanto secundário.

#### 4.1.2 Ramo de atividade

Após a análise do setor econômico das organizações, será apresentado o ramo de atividade de cada organização.

Quadro 06 – Ramo de atividade

<b>ATIVIDADE ECONÔMICA</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>%</b>
Implementos Rodoviários	01	10%
Produção de laminados longos de aço, exceto tubos.	01	10%
Fabricação de embalagens de material plástico	01	10%
Fabricação de Pisos e Azulejo	02	20%

Extração de carvão mineral	01	10%
Fabricação de produtos químicos	01	10%
Serviço de pulverização e controle de pragas agrícolas	01	10%
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional.	01	10%
Serviços de usinagem, tornearia e solda	01	10%
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pela autora, (2016)

Observa-se a diversidade de ramos de atividade onde as organizações estão inseridas, dando destaque ao ramo cerâmico que representa 20% das organizações pesquisadas.

#### 4.1.3 Número de funcionários

Procurou-se identificar a quantidade de funcionários que trabalham nas organizações pesquisadas, destacando em seis níveis de respostas, sendo o primeiro até cinquenta colaboradores, segundo de cinquenta e um a cem colaboradores, terceiro de cento e um a cento e cinquenta colaboradores, o quarto de cento e cinquenta e um a duzentos colaboradores, o quinto de duzentos e um a duzentos e cinquenta colaboradores e último nível acima de duzentos e cinquenta colaboradores.

Quadro 07 – Número de funcionários

<b>NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS</b>	<b>QUANTIDADE DE EMPRESAS</b>	<b>%</b>
Até 50 Colaboradores	-	-
De 51 a 100 Colaboradores	-	-
De 101 a 150 Colaboradores	01	10%
De 151 a 200 Colaboradores	03	30%
De 201 a 250 Colaboradores	01	10%
Acima de 250 Colaboradores	05	50%
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborada pela autora, (2016)

Observa-se que 50% das organizações possuem um quadro de funcionários com mais de 250 colaboradores, 30% com um quadro de funcionários de até 200 colaboradores, e ainda 10% das organizações com até 150 colaboradores e os outros 10% com até 250 colaboradores.

#### 4.1.4 Departamento de auditoria interna

Após análise da quantidade de colaboradores que as organizações possuem, será apresentado o percentual de empresas que possuem ou não departamento de auditoria interna.

Quadro 08 – Departamento de auditoria interna

DEPARTAMENTO	QUANTIDADE	%
Possui	06	60%
Não possui	04	40%
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pela autora, (2016)

Observa-se que 60% das empresas pesquisadas possuem departamento de auditoria interna, podendo verificar a importância de possuir um departamento dentro da organização para auxiliar os gestores na tomada de decisões. Já 40% das organizações pesquisadas não possuem departamento de auditoria alegando que os custos de manutenção do departamento superam os benefícios.

#### 4.1.5 Principal motivo para não possuir departamento de auditoria interna

Após análise da quantidade de organizações que possuem ou não departamento de auditoria interna, será apresentado o principal motivo pela qual 40% das organizações não possuem o departamento.

Quadro 09 – Principal motivo para não possuir departamento

PRINCIPAL MOTIVO	QUANTIDADE	%
Auditoria é terceirizada	03	75%
Custo elevado	01	25%
<b>TOTAL</b>	<b>04</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pela autora, (2016)

Pode-se perceber que 75% das organizações que não possuem o departamento de auditoria interna, porque a auditoria interna é terceirizada, pois percebem que o custo para se manter esse departamento não é atrativo, sendo benéfico à terceirização do processo. Já os outros 25% das organizações alegam custo elevado o principal motivo para não possuir departamento.

Desta forma somando-se as empresas que possuem um departamento de auditoria interna, com aqueles que terceirizam esse serviço. Pode-se perceber que 90% das organizações pesquisadas possuem ou utilizam os serviços de auditoria interna, mas que 60% possuem uma estrutura interna.

#### 4.1.6 Quantidade de pessoas que trabalham no departamento

Procurou-se identificar o numero de colaboradores que atuam no departamento de auditoria interna nas empresas pesquisadas.

Quadro 10 – Quantidade de colaboradores no departamento

QUANTIDADE DE FUNCIONARIO	QUANTIDADE DE EMPRESA	%
01 FUNCIONÁRIO	01	16,67%
02 FUNCIONÁRIOS	01	16,67%
03 FUNCIONÁRIOS	04	66,67%
<b>TOTAL</b>	<b>06</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pela autora, (2016)

Pode-se perceber então que 66,67% das empresas possuem 03 colaboradores no departamento de auditoria interna, já 16,67% possuem de 01 até 02 colaboradores no departamento.

#### 4.1.7 Perfil do profissional que trabalha no departamento de auditoria interna

A seguir serão apresentados os dados referentes ao perfil dos funcionários que trabalham no departamento de auditoria interna de acordo com a pesquisa.

Quadro 11 – Perfil do profissional atuante no departamento

PERFIL DO PROFISSIONAL	%
Contador	100%
Administrador	50%
Engenheiro de Produção	16,67%
Engenheiro Químico	16,67%

Fonte: Elaborada pela autora, (2016)

Pode-se perceber que nas empresas pesquisadas que possuem o departamento de auditoria interna, 100% delas, possuem contador no departamento, 50% possuem além do contador o administrador, observa-se ainda que além de contadores e administradores, 16,67% possuem engenheiro de produção e engenheiro químico atuando no departamento de auditoria interna.

Esse indicador representa que apesar do departamento de auditoria ter uma característica multidisciplinar, a participação do contador é fundamental para a condução dos trabalhos.

#### 4.1.8 Principais motivos da empresa com a organização de um departamento de auditoria interna

Serão apresentados os principais motivos para se possuir um departamento de auditoria interna.

Quadro 12 – Principais motivos para implantar departamento de auditoria interna

PRINCIPAIS MOTIVOS	QUANTIDADE	%
Necessidade de organização da empresa	01	16,67%
Aumento da complexidade organizacional	05	83,33%
Aumentar a competitividade.	05	83,33%
Melhorar a economicidade	04	66,67%

Fonte: Elaborada pela autora, (2016)

Observa-se que em 83,33% das organizações pesquisadas, os principais motivos de possuir o departamento de auditoria interna foram aumento da complexidade organizacional e aumento na competitividade. Destacando-se também a economicidade com 66,67% como fator determinante das organizações pesquisadas.

#### 4.1.9 Principais benefícios proporcionados pelo departamento de auditoria interna

Serão apresentados os principais benefícios proporcionados pelo departamento de auditoria interna.

Quadro 13 – Principais benefícios proporcionados pelo departamento de auditoria interna.

<b>PRINCIPAIS BENEFÍCIOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>%</b>
Melhorar o processo de gestão da companhia	02	33,33%
Diminuir os riscos de erros/fraudes	06	100%
Melhorar a vantagem competitiva	04	66,67%
Fiscalizar a eficiência dos controles internos	04	66,67%
Obtenção de melhores informações sobre a real situação da entidade	01	16,67%
Auxiliar a organização na execução das estratégias de negócios	05	83,33%
Favorecer a aderência às normas internas e às regulamentações do mercado	04	66,67%

Fonte: Elaborada pela autora, (2016)

Pode-se perceber que 100% das organizações que responderam o questionário têm como principal benefício proporcionado pelo departamento de

auditoria à redução de riscos, de erros e fraudes. Percebe-se que 83,33% têm também como benefício auxiliar a organização na execução das estratégias de negócios, e com 66,67% tem como benefício favorecer a aderência às normas internas e às regulamentações do mercado, fiscalizar a eficiência dos controles internos e melhorar a vantagem competitiva.

#### 4.2 ANÁLISE GERAL DA PESQUISA

A pesquisa objetivou identificar a contribuição da auditoria interna nas sociedades anônimas da região da AMREC.

Primeiramente procurou-se identificar o setor econômico que cada organização atua em seguida o ramo de atividade como também a quantidade de funcionários que atuam na empresa

De um total de 10 empresas que responderam a pesquisa, a maioria das organizações, com 60% possuem departamento de auditoria interna, já 40% das organizações não possuem departamento de auditoria interna, porém 30% possuem o serviço de auditoria interna terceirizado por uma empresa especializada. Sendo assim 90% das organizações utilizam os serviços de auditoria interna.

O principal motivo para não se possuir o departamento de auditoria interna são que os custos de manutenção do departamento superam os benefícios que ele proporciona.

Pode-se perceber que em 100% das empresas pesquisadas que possuem o departamento de auditoria interna, todas possuem contador. Observa-se ainda a participação de administradores, engenheiros de produção e químicos.

Analisa-se que 100% das organizações têm como principal benefício proporcionado pelo departamento de auditoria à diminuição de riscos, erros e fraudes. Percebe-se que 83,33% têm também como benefício auxiliar a organização na execução das estratégias de negócios, e com 66,67% tem como benefício favorecer a aderência às normas internas e às regulamentações do mercado, fiscalizar a eficiência dos controles internos e melhorar a vantagem competitiva.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental para o desenvolvimento das empresas que elas busquem ferramentas que as auxiliem no processo de melhorias das suas atividades. A auditoria surgiu da necessidade de controlar os registros contábeis, as movimentações financeiras, o crescimento das empresas e expansão das atividades produtoras, gerando crescente complexidade na administração.

Portanto a auditoria vem auxiliar com o levantamento, estudo e avaliação dos procedimentos, ou também como uma revisão das demonstrações contábeis, registros e operações financeiras de uma entidade, a fim de que ela se enquadre às normas e às legislações pertinentes.

Para que o auditor possa estabelecer suas diretrizes e normas a serem aplicadas na empresa, primeiramente deve-se avaliar o sistema de controle interno da empresa, a fim de determinar a natureza, época e extensão dos serviços a serem executados. O controle interno representa para uma organização o conjunto de diversos procedimentos, métodos ou rotinas para que possa produzir dados confiáveis para ajudar a administração da empresa na condução dos diversos fatos existente rotineiramente.

A auditoria interna evoluiu consideravelmente daquelas suas atividades básicas (finanças e administração), explorando outras atividades paralelas, com um evidente processo profissional. A necessidade de se manter controles internos adequados e de assegurar independência de julgamento fez com que a moderna auditoria interna se tornasse um órgão de apoio e assessoria.

Diante disso a auditoria interna tem por finalidade desenvolver um plano de ação que auxilie a organização a alcançar seus objetivos adotando uma abordagem sistêmica e disciplinada para a avaliação e melhora da eficácia dos processos de gerenciamento de riscos. A auditoria interna se constitui como um mecanismo de apoio à gestão, auxiliando a organização a alcançar seus objetivos, tornando-se uma ferramenta indispensável, focada na melhoria dos controles e processos, minimizando riscos e otimizando suas atividades.

Com tudo, o objetivo desse estudo foi identificar a contribuição da auditoria interna nas sociedades anônimas na região da AMREC. Onde se pode perceber que das empresas que responderam o questionário, 90% utilizam dos serviços de auditoria interna, sendo que 60% possuem o departamento de auditoria

interna e identificam como principal motivo de possuir o departamento sendo o aumento da competitividade e como benefício a diminuição de fraudes e erros que possam a vir ocorrer nas organizações, sempre auxiliando os gestores na tomada de decisões nas organizações. Já dos 40% que não possuem departamento, 30% alegam que o custo de manutenção do departamento superam os benefícios de possuir o mesmo, e 10% tem como motivo o custo elevado.

Enfim, ressalta-se que as organizações vêm buscando cada vez mais alternativas para se tornarem competitivas no mercado e sempre buscando formas de evitar erros e fraudes, buscando alternativas pra auxiliar a gestão na tomada de decisões.

## REFERÊNCIAS

AMREC. Disponível em: <http://www.amrec.com.br/>. Acesso em: 16 de agosto de 2016.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 674 p.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. ampl. e atual São Paulo: Atlas, 2006. 195 p.

CAMPOS, Saulo José de Barros. **Auditoria**. Disponível em: <https://docs.com/saulo-campos/8226/auditoria-contabilidade-fiscal>. Acesso em: 30 de abril de 2016.

CARDOZO, Julio Sergio S. **Origem e conceitos de auditoria**. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/viewFile/6661/pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 468 p.

FERRAZ, Mariana. **Sociedade Anônima, conceito, espécie e suas características**. Disponível em: <http://marianaferrazar.jusbrasil.com.br/artigos/339881313/sociedade-anonima-conceito-especies-suas-caracteristicas>. Acesso em 16 de agosto de 2016.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**. 3 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2000. 597 p.

FILHO, Clovis Cunha da Gama Malcher. **Sociedade anônima, conceitos e características**. Disponível em: <http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/886/Sociedade-Anonima-Conceito-e-caracteristicas>. Acesso em 16 de agosto de 2016.

GONÇALVES NETO, Alfredo de Assis. **Manual das companhias ou sociedades anônimas**. 2. ed. refor. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010. 320 p

Júnior, Vicente Sevilha. **Sociedade Anônima**. Disponível em: <http://www.sevilha.com.br/>. Acesso em 07 de setembro de 2016

HOOG, Wilson Alberto Zappa; CARLIN, Everson Luiz Breda. **Manual de auditoria contábil: de acordo com as leis 11.638/07 e 11.941/09: teoria e prática**. 3. ed. rev., e atual. Curitiba: Juruá, 2009. 385 p.

BRASIL LEI Nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm). Acesso em: 30 de abril de 2016.

LINS, Luiz S. **Auditoria: uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa:** atualizado pelas leis 11.638/07 e 11.941/09 e normas do CPC: contém exercícios. São Paulo: Atlas, 2011. 242 p.

LISBOA, Ibraim - Escola de Auditoria e Governança Corporativa, disponível em: <http://auditoriaoperacional.com.br/razoes-para-implementar-a-funcao-da-auditoria-interna/>. Acesso em 16 de agosto de 2016

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso:** instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 222p.

MENDES, João Batista. **A importância da auditoria interna nas organizações.** Disponível em: <http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/viewFile/64/60> Acesso em: 30 de abril de 2016.

NBC PI 01 – Normas profissionais do auditor interno. Disponível em: [http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Auditoria\\_Interna.pdf](http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Auditoria_Interna.pdf) Acesso em: 07 de setembro de 2016.

NBC TI 01 – Da auditoria interna. Disponível em: [http://portalcfc.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2013/01/Auditoria\\_Interna.pdf](http://portalcfc.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2013/01/Auditoria_Interna.pdf) Acesso em: 30 de abril de 2016.

NEGRÃO, Ricardo. **Manual de direito comercial de empresa 1:** teoria geral da empresa e direito societário. 12. ed São Paulo: Saraiva, 2015. 578 p.

OLIVEIRA, Christian Abrão de. **Origem da auditoria e conceitos básicos.** Disponível em: [http://www.faculadadedelta.edu.br/downloads\\_alunos/1345746737\\_Conteudo\\_01.pdf](http://www.faculadadedelta.edu.br/downloads_alunos/1345746737_Conteudo_01.pdf). Acesso em: 30 de abril de 2016.

Portal da educação. **Origem e Evolução da Auditoria.** Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/24024/origem-e-evolucao-da%20auditoria>. Acesso em 07 de setembro de 2016

Portal de auditoria. **Conceito de controle interno.** Disponível em: <http://www.portaldeauditoria.com.br/auditoria-interna/conceito-de-controle-interno.asp>. Acesso em: 30 de abril de 2016.

Portal de auditoria. **Controles internos.** Disponível em: <http://www.portaldeauditoria.com.br/controles-internos/>. Acesso em: 30 de abril de 2016.

Portal de auditoria . **A importância do comitê de auditoria.** Disponível em: <http://www.portaldeauditoria.com.br/auditoria-interna/A-importancia-do-Comite-de-Auditoria.asp>. Acesso em: 07 de setembro de 2016

Portal de Auditoria. **Departamento de auditoria interna**. Disponível em:  
<http://www.portaldeauditoria.com.br/sobreauditoria/Razoes-Departamento-de-Auditoria-Interna.asp>. Acesso em 16 de agosto de 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. . **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 1999. 334p.

RODRIGUES, Leny de Almeida. **Auditoria interna: identificação dos mecanismos de controle interno na área financeira dos empreendimentos agrícolas do município de barreiras-BA**. Disponível em:  
[http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo\\_10\\_0.pdf](http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_10_0.pdf). Acesso em: 30 de abril de 2016.

SÁ, A. Lopes de. . **Curso de auditoria**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 568 p.

## APÊNDICE

**APÊNDICE A – Questionário aplicado nas sociedades anônimas na região da AMREC.**

01)Qual o setor econômico que a empresa atua?

- Primário;
- Secundário;
- Terciário.

02)Indicar o ramo de atividade: \_\_\_\_\_

03)Qual a quantidade de funcionários que a empresa possui?

- até 50 colaboradores;
- de 51 a 100 colaboradores;
- de 101 a 150 colaboradores;
- de 151 a 200 colaboradores;
- de 201 a 250 colaboradores;
- acima de 250 colaboradores.

04)Possui departamento de auditoria interna?

- Sim
- Não

Caso a resposta seja “Não” responder as questões 05 a 07

Caso a resposta seja “Sim” responder as questões 08 a 11

Caso resposta “Não”:

05)Qual o principal motivo para não possuir um departamento de auditoria?

- Custo elevado;
- Não proporciona benefícios suficientes;
- Falta de conhecimento das atividades executadas.
- Falta de interesse da administração;
- A empresa possui outros mecanismos de controles.
- Outro: Informar: \_\_\_\_\_

06)A empresa já possuiu um departamento de auditoria no passado?

- Sim
- Não

07) Os serviços que seriam executados pelo departamento de auditoria interna são terceirizados?

- Sim
- Não

Caso resposta "Sim" – Possui Departamento de Auditoria Interna.

08) Quantas pessoas trabalham no departamento? \_\_\_\_\_

09) Qual o perfil dos profissionais que trabalham no departamento de auditoria interna?

- Contador;
- Administrador;
- Economista;
- Advogado;
- Estudante do curso de Bacharel em Ciências Contábeis;
- Estudante de outras áreas do ensino superior;
- Outra área de formação. Qual? \_\_\_\_\_
- Sem formação no ensino superior ou estudante do ensino superior.

10) Qual foi o principal motivo da empresa com a organização de um departamento de Auditoria Interna?

- Ambiente empresarial necessitando de mudanças;
- Necessidade de organização da empresa;
- Dispersão geográfica da empresa;
- Aumento da complexidade organizacional;
- Avanço tecnológico;
- Aumentar a competitividade;
- Melhorar a economicidade.
- Outro (Informar): \_\_\_\_\_

11) Qual o principal benefício proporcionado pelo Departamento de Auditoria Interna?

- ( ) Melhorar o processo de gestão da companhia;
- ( ) Diminuir os riscos de erros/fraudes;
- ( ) Melhorar a vantagem competitiva;
- ( ) Fiscalizar a eficiência dos controles internos;
- ( ) Obtenção de melhores informações sobre a real situação da entidade;
- ( ) Auxiliar a organização na execução das estratégias de negócios;
- ( ) Favorecer a aderência às normas internas e às regulamentações do mercado;
- ( ) Outro (Informar): \_\_\_\_\_